

Zefiro
Projetos de Extensão:
Contos de Mitologia e Coro Acadêmico



ufjf | PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO

Contos de mitologia

Coordenação: Fernanda Cunha Sousa

Adaptação: Vinicius Moraes Tiago – bolsista de iniciação científica

Texto de base: Os Fastos, Ovídio

Ilustração: Túlio Vicentin – bolsista de treinamento profissional

Contação:

Equipe:

Apresentação Musical: **Concerto de Coro**

MONTEVERDI, Claudio (1567-1643) **Madrigais:**

Zefiro torna e'l bel tempo rimena (SV 108, do 6º livro de madrigais, Veneza, 1614) [5']

Texto: Francesco Petrarca (1304-1374)

Ficha técnica

CORO ACADÊMICO DA UFJF

Coordenação: Prof. Willsterman Sottani Coelho

Vozes: Sopranos: Amaralina Rosa, Arlana, Isabela Bianchi, Leticia Almeida, Maria Luiza Fernandes, Polyana Monteiro, Sara Fraga, Tamara Medeiros. **Contraltos:** Aline Lopes*, Anna Lamha, Françoise Lima, Gabriela Marchesini, Laura Castro*, Rozita Boechem*, Tâmara Lessa, Thalita Mileny. **Tenores:** Alexandre Souza, Bernard Rodrigues, Braulyo De Oliveira*, Guilherme Magalhães*, Mateus Maior, Rafael Gonçalves, Thales Tácito, Wesley Fontes. **Baixos:** Elmir Santos, Felipe Braga, Gabriel Seibel*, Jhonata Lino, Josuan Vicenzi. **Monitoria:** Arlana Dias (leitura e acervo); Polyana Monteiro (técnica vocal e acervo). **Treinamento Profissional:** Tamara Medeiros (técnica vocal, transcrição fonética e acervo); Jhonata Lino (edição de partituras). **Extensão:** Anna Lamha (imagem e difusão); David Biolchini (edição de vídeo).

Zefiro torna, e'l bel tempo rimena,
e i fiori e l'erbe, sua dolce famiglia,
e garir Progne, e pianger Filomena,
e primavera candida e vermiglia.

Ridono i prati, e'l ciel si raserena;
Giove s'allegra di mirar sua figlia;
l'aria, e l'acqua, e la terra è d'amor piena;
ogni animal d'amar si riconsiglia.

Ma per me, lasso!, tornano i più gravi
sospiri, che del cor profondo tragge
quella ch'al ciel se ne portò le chiavi;

e cantar augelletti, e fiorir piagge,
e'n belle donne onesti atti e soavi
sono un deserto, e fere aspre e selvagge.

Zephyrus et flora

Essa história, há muito tempo contada, começa nas belas florestas que eram habitadas pela ninfa Clóris, conhecida como Flora pelos romanos. A ninfa, humilde e muito bela, enquanto cuidava das pétalas de uma delicada rosa foi avistada pelo jovem Zéfiro, o vento impetuoso e de sopro indomável. Zéfiro, assim que viu Flora, se apaixonou. Todos o temiam, sua presença provocava naufrágios, destruía plantações e causava grandes perigos.

Então, quando Zéfiro tenta se aproximar, Flora foge com receio do furioso vento destruir toda a beleza de suas florestas.

Perdidamente apaixonado, Zéfiro percebe que jamais conseguiria se aproximar de Flora caso continuasse destruindo tudo por onde passava. Então, para conquistar a bela ninfa da primavera, o impetuoso vento resolveu transformar sua personalidade aos poucos, tornando-se um vento cada vez mais suave para não machucar a beleza da floresta de Flora. Aos poucos, a Ninfa percebeu que Zéfiro realmente possuía um amor sincero por ela.

Com o tempo, Zéfiro começou a ajudar a ninfa a espelhar a beleza de suas flores, rosas e árvores por toda parte. Flora, então, percebendo tamanha bondade e amor, entrega-se ao amor do vento, tendo com ele um filho, Carpo (o fruto). Desde então, Zéfiro e Flora continuam a anunciar a primavera e o renascer das plantas.